

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ENQUANTO CO-OCUPAÇÃO FAMILIAR: REFLEXÕES À LUZ DA TERAPIA OCUPACIONAL

Storytelling as a family co-occupation: reflections in the light of Occupational Therapy

La Narración de Cuentos como co-ocupación familiar: reflexiones a la luz de la Terapia Ocupacional

Tamara Iglesias de Barros

<https://orcid.org/0000-0002-6867-9633>

Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

Geovana Duarte de Sousa

<https://orcid.org/0000-0001-9609-3800>

Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

Gisely Gabrieli Avelar Castro

<https://orcid.org/0000-0002-2290-1673>

Universidade do Estado do Pará, Departamento de Terapia Ocupacional, Belém, PA, Brasil

Karina Saunders Montenegro

<https://orcid.org/0000-0002-6733-8642>

Universidade do Estado do Pará, Departamento de Saúde Comunitária, Belém, PA, Brasil

Débora Ribeiro da Silva Campos Folha

<https://orcid.org/0000-0002-0743-603X>

Universidade do Estado do Pará, Departamento de Terapia Ocupacional, Belém, PA, Brasil

Resumo: Introdução: A contação de histórias está presente na sociedade desde a antiguidade, como meio de perpetuar saberes e culturas. Por ser uma ação compartilhada, entende-se como uma co-ocupação, podendo a família desempenhar papel crucial no desenvolvimento desta co-ocupação, principalmente na infância. Deste modo objetivou-se compreender como a contação de histórias se configura enquanto uma co-ocupação familiar e promover reflexões à luz da Terapia Ocupacional. **Métodos:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com enfoque descritivo e exploratório. O instrumento aplicado na coleta de dados consistiu em uma entrevista direta elaborada pelas pesquisadoras somada aos registros fotográficos dos ambientes e recursos utilizados pelas 6 participantes durante a co-ocupação. **Resultados:** A análise dos dados gerou quatro categorias como eixos de estudo relacionados à contação de histórias enquanto co-ocupação, rotina, ambiente e desenvolvimento infantil. Observou-se a relevância da rotina e do ambiente para esta co-ocupação, pois contribuiu para o preparo do sono e promove participação em ocupações, respectivamente, bem como a importância da continuidade desta prática. **Discussão:** A contação de histórias enquanto co-ocupação familiar configura-se como uma atividade inserida nas rotinas familiares, comumente integrada à rotina do sono. Apresenta características sociais e ambientais que favorecem maior interação familiar bem como estimula o desenvolvimento infantil em diversos aspectos. **Conclusão:** Os dados provenientes do estudo possibilitam afirmar acerca do potencial que a contação de histórias e os elementos que a compõem no âmbito familiar, apresentam, enquanto alternativa lúdica de promover uma série de ganhos ao desenvolvimento global infantil, implicando significativamente no desenvolvimento ocupacional da criança.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Leitura. Desenvolvimento infantil.

Abstract: Introduction: Storytelling has been present in society since ancient times, as a means of perpetuating knowledge and cultures. As it is a shared action, it is understood as a co-occupation, and the family can play a crucial role in the development of this co-occupation, especially in childhood. The aim was to understand how storytelling is configured as a family co-occupation and to promote reflections in the light of Occupational Therapy. **Methods:** This is a qualitative study with a descriptive and exploratory approach. The instrument used to collect data consisted of a direct interview carried out by the researchers and photographic records of the environments and resources used by the 6 participants during the co-occupation. **Results:** The data analysis generated four categories as axes of study related to storytelling as co-occupation, routine, environment and child development. The relevance of the routine and the environment for this co-occupation was observed, as it contributes to sleep preparation and promotes participation in occupations, respectively, as well as the importance of the continuity of this practice. **Discussion:** Storytelling as a family co-occupation is an activity that is part of family routines, commonly integrated into the sleep routine. It has social and environmental characteristics that favor greater family interaction and stimulate child development in various aspects. **Conclusion:** The data from the study makes it possible to affirm the potential that storytelling and the elements that make it up in the family environment have as a playful alternative to promote a series of gains in children's overall development, significantly implying the child's occupational development.

Keywords: Occupational therapy. Reading. Child development.

Resumen: Introducción: La narración de cuentos ha estado presente en la sociedad desde la antigüedad, como medio de perpetuación de conocimientos y culturas. Al ser una acción compartida, se entiende como una co-ocupación, y la familia puede jugar un papel crucial en el desarrollo de esta co-ocupación, especialmente en la infancia. El objetivo fue, por tanto, comprender cómo se configura la narración como co-ocupación familiar y promover reflexiones a la luz de la Terapia Ocupacional. **Métodos:** Se trata de un estudio cualitativo con un enfoque descriptivo y exploratorio. El instrumento utilizado para recoger los datos consistió en una entrevista directa realizada por las investigadoras y registros fotográficos de los entornos y recursos utilizados por los 6 participantes durante la co-ocupación. **Resultados:** El análisis de los datos generó cuatro categorías como ejes de estudio relacionadas con la narración de cuentos como co-ocupación, rutina, ambiente y desarrollo infantil. Se observó la relevancia de la rutina y del ambiente para esta co-ocupación, ya que contribuye a la preparación del sueño y promueve la participación en las ocupaciones, respectivamente, así como la importancia de la continuidad de esta práctica. **Discusión:** La narración de cuentos como co-ocupación familiar es una actividad que forma parte de las rutinas familiares, comúnmente integrada a la rutina del sueño. Posee características sociales y ambientales que favorecen una mayor interacción familiar, además de estimular el desarrollo del niño en diversos aspectos. **Conclusión:** The data from the study makes it possible to affirm the potential that storytelling and the elements that make it up in the family environment have as a playful alternative to promote a series of gains in children's overall development, significantly implying the child's occupational development.

Palabras-clave: Terapia ocupacional. Lectura. Desarrollo infantil.

Como citar:

Barros, T.I.; Sousa, G. D.; Castro, G.G.A.; Montenegro, K.S.; Folha, D.R.S.C. (2024). A contação de histórias enquanto co-ocupação familiar: reflexões à luz da Terapia Ocupacional. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 8(4), 2853 – 2872. 10.47222/2526-3544.rbto63613.

Introdução

A contação de histórias é a capacidade de narrar uma história verídica ou inventada, estando presente na sociedade desde a antiguidade disseminando saberes e valores culturais por diversas gerações (Costa & Ribeiro, 2017; Lemos & Almeida, 2017). Conforme os autores Zeni & Gonçalves (2020) é uma ferramenta favorável ao desenvolvimento integral do indivíduo enquanto ser social, aprimoramento de habilidades cognitivas, capacidades psicomotoras, questões éticas e emocionais. Devido a contação de histórias envolver o narrador e o ouvinte, é possível esta prática ser estudada como co-ocupação, pois refere-se a uma ocupação partilhada e realizada por duas ou mais pessoas através do envolvimento implícito de tal modo que haja uma influência mútua entre eles, de acordo com a Associação Americana de Terapia Ocupacional - AOTA (Gomes et al., 2021).

Contudo, como apresentado pelos autores Brunkhors et al. (2012) & Scherer (2012), esta co-ocupação tem se tornado menos frequente atualmente, principalmente no ambiente familiar, sendo os infantes mais suscetíveis ao uso de aparatos tecnológicos, conseqüentemente tendo poucas oportunidades de interação com o meio e outras pessoas. Contudo, a família pode exercer um papel significativo para o desenvolvimento dessa co-ocupação, em especial na infância. Nesta perspectiva, o presente estudo teve como finalidade responder à seguinte pergunta norteadora: Como a contação de histórias se configura enquanto uma co-ocupação familiar?

O interesse pelo tema surgiu a partir da percepção das discentes, em vivências provenientes de estágios assim como experiências pessoais, ao identificar que, concernente ao desenvolvimento infantil atrelado às ocupações, a contação de histórias pode apresentar-se como uma co-ocupação favorável ao desenvolvimento integral do infante, mas também acredita-se que seja benéfico para o desenvolvimento ocupacional; além de contribuir na promoção e manutenção do vínculo familiar ao ser realizada pelos cuidadores e a criança. Todavia, percebe-se a escassez de estudos e trabalhos da Terapia Ocupacional com essa temática.

Na literatura, o desenvolvimento infantil pode ser compreendido como um processo de construção da identidade humana, pela interação de aspectos biológicos, fatores ambientais e estímulos ofertados; contudo, percebe-se a priorização dos aspectos biológicos em detrimento dos demais aspectos na atenção à saúde (Baratieri et al., 2014; Sociedade Brasileira de Pediatria, 2015). Dessa forma, as autoras Folha & Della Barba (2020), defendem a adoção da perspectiva ocupacional na infância, pois favorece um conhecimento e teoria acerca das crianças enquanto seres ocupacionais e admitindo que o

desenvolvimento ocupacional é resultado da interação entre a criança, suas ocupações e o ambiente no qual convive.

Como a contação de histórias se trata de uma ferramenta que influencia diretamente no desenvolvimento infantil, afinal fornece oportunidades de interagir com o meio e consolidar relações com outros indivíduos, assegurando a apropriação e construção de novos significados e identidade (Silva et al., 2019); vê-se que, dessa forma, “os benefícios da contação de histórias são diversos e vão desde o fortalecimento dos laços afetivos entre pais e filhos, passando pelo desenvolvimento da fala e linguagem, até a formação leitora da criança” (Scherer, 2012, p.321).

Os autores Marques & Trigueiro (2011) afirmam que o desempenho ocupacional se refere à prática de uma determinada ocupação resultante da interação entre o indivíduo, o contexto, o ambiente e a atividade. Tendo isso em vista, acredita-se que o ato de contar histórias pode beneficiar o desempenho ocupacional e desenvolvimento ocupacional da criança, pois segundo os autores Cunha et al. (2015) e Lima et al. (2014) auxilia na participação social, interagindo e tendo contato com os recursos e ambiente onde a atividade é realizada.

Portanto, ao contar histórias ao filho, os pais estão participando ativamente da ocupação. Afinal, como contadores de histórias, são mediadores desse processo (Cardoso & Faria, 2016). Neste sentido, a Terapia Ocupacional compreende a contação de histórias como uma co-ocupação importante, uma vez que possibilita às pessoas benefícios ao desenvolvimento, contribui para socialização e fortalecimento de laços afetivos, estimula a imaginação, criatividade, atenção e concentração da criança (Cunha et al., 2015). Mediante isso, a presente pesquisa teve como objetivo compreender como a contação de histórias se configura enquanto uma co-ocupação familiar e promover reflexões à luz da Terapia Ocupacional.

Métodos

Esta pesquisa trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com enfoque descritivo e exploratório; foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer de número 6.139.441. Os objetivos da pesquisa, assim como seus riscos e benefícios, foram apresentados aos participantes e foi respeitada a autonomia destes, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim como, o estudo respeitou a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012.

A respeito das participantes do presente estudo foram famílias com crianças. Para selecioná-las foram considerados os critérios de inclusão: pais, mães ou responsáveis que referiram realizar a contação de histórias como uma ocupação compartilhada entre pais ou cuidadores principais e filhos em sua rotina; famílias que apresentaram em sua composição crianças na faixa etária de 2 a 10 anos; famílias que aceitaram participar do estudo e manifestaram sua concordância por meio da assinatura do TCLE. Já os critérios de exclusão foram: famílias que não residem na região metropolitana de Belém; famílias que têm a contação de histórias realizada por cuidadores secundários (babás).

A pesquisa em questão contou com 6 participantes, de modo que para garantir o anonimato das mesmas utilizou-se para identificá-las nomes de escritoras de obras literárias infanto-juvenis. Essas participantes foram selecionadas através de busca ativa e por demanda espontânea através da divulgação do convite online de participação na pesquisa. Posteriormente, a coleta foi realizada no domicílio das participantes de modo individual, assim as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

O instrumento aplicado na coleta de dados consistiu em uma entrevista direta elaborada pelas pesquisadoras, composta por perguntas visando traçar o perfil das famílias entrevistadas e perguntas relacionadas ao tema, a fim de contemplar os objetivos da pesquisa, sendo as seguintes: Como a criança reage/participa desta atividade?; Por que você realiza esta atividade?; Como você começou a contar histórias para sua(s) criança(s)? O que o motivou?; Quais pessoas participam desta atividade (irmãos, familiares)?; Como você realiza esta atividade (uso livros, bonecos/brinquedos, imaginação)?; Onde esta atividade geralmente ocorre (ambiente: sala/quarto, etc)?; Em qual horário você geralmente realiza a contação de histórias?; Com que frequência você realiza a contação de histórias?; Quais os benefícios que você destaca deste momento em que conta histórias para vocês enquanto família?; Quais os benefícios da contação de histórias que você considera existir para seu(s) filho(s)?

Também se realizou coleta de registros fotográficos dos ambientes e materiais que foram referidos pelos participantes como envolvidos no ato da contação de história (local de armazenamento dos livros, local onde comumente ocorre a contação de histórias, etc). A análise de dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (Bardin, 2016).

Resultados

A princípio, o público da pesquisa seria composto por mães, pais ou responsáveis que realizam a contação de histórias e que estivessem de acordo com os critérios de inclusão, ao finalizar a coleta de dados notou-se que houve a predominância do público feminino na realização da co-ocupação estudada, pois todas as entrevistadas são cuidadoras principais; totalizando 6 participantes, sendo cinco mães e uma tia, com crianças entre 2 a 9 anos. Para garantir o anonimato das participantes utilizou-se para identificar as cuidadoras nomes de escritoras de obras literárias infanto-juvenis: Ana Terra, Ângela Lago, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Lygia Bojunga e Roseana Murray. A caracterização das famílias participantes consta no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos participantes da pesquisa

Participantes	Quantidade de filhos	Idade (em anos)	Residentes da casa	Pessoa (s) que passa mais tempo com a(s) criança(s)	Participantes da co-ocupação	Tempo que iniciou a co-ocupação
Ana Terra	2	8 e 13	Pais e 2 filhas	Pais	Pais e a filha mais nova	13 anos
Angela Lago	1	3	Pais e o irmão da entrevistada	Avó	Mãe e filho	Aproximadamente 2 anos
Cecília Meireles	1	2	Mãe, filho e Tia-avó	Tia-avó	Mãe e filho	4 a 6 meses
Clarice Lispector	2	5 e 9	Mãe, filhos e cunhados	Pai e avó materna	Mãe e filhos	Aproximadamente 8 anos
Lygia Bojunga	3	6, 5 e 2	Pais e filhos	Pai	Mãe e filhos	2 anos
Roseana Murray	1	3	Mãe, tios, criança e avôs	Tia	Tia e sobrinha	6 meses

Fonte: Autoras (2023).

A partir da análise das entrevistas, surgiu a construção de quatro categorias: a contação de histórias como uma co-ocupação: características e motivações; a contação de histórias e as rotinas familiares; o ambiente como promotor de envolvimento/engajamento em co-ocupações; relações entre a contação de histórias e o desenvolvimento infantil sob a ótica dos cuidadores.

Ao que se refere a categoria **a contação de histórias como uma co-ocupação: características e motivações**, foi possível investigar quais elementos caracterizam a contação de histórias como uma co-ocupação, sendo assim identificou-se o caráter interativo, a promoção e a manutenção de laços e vínculos familiares e a participação social, como observa-se nos excertos a seguir:

"Ele interage, ele interage já, ele faz perguntas ou então ele fica rindo. Ele já faz, entendeu? Essas perguntas." (Cecília Meireles)

"Sim [faço as vozes e expressões], eles prestam mais atenção para tentar entender o contexto da história. A gente vê nos olhinhos deles que eles prestam mais atenção em mim, na minha

face. Tentam entender o que tá acontecendo. Os três. Às vezes eles imitam também quando é um som muito específico, eles imitam, perguntam.” (Lygia Bojunga)

”[Os benefícios seria a] questão da relação, do vínculo. A gente fica feliz com esses momentos, é bom para a gente, é bom pra ela. Vão surgindo assuntos, né, aí alguém lembra de uma história, de algo que aconteceu; a gente consegue fazer algumas intervenções. Muito disso de relação e intervenção.” (Ana Terra)

Somado a isso, ao serem questionadas sobre os motivos pelos quais as famílias contam histórias para suas crianças, as respostas giraram em torno de proporcionar o resgate e a construção de memórias afetivas e prover estímulos ao desenvolvimento infantil, além dessa co-ocupação se caracterizar como uma possibilidade de repassar valores/ensinamentos familiares de forma lúdica, conforme as falas abaixo:

”Porque eu tenho total compreensão da importância da gente trabalhar o imaginário infantil. De contação de histórias também trabalha a afetividade, as relações. (...) Então a gente traz temas através da contação de histórias que pra criança é muito mais fácil de compreender.” (Ana Terra)

”Eu falo muito da memória afetiva, que é o que eu busco com eles pelo tempo que eu não tenho, que eu tinha antes, eu tinha bastante tempo com eles e hoje eu já não tenho.” (Clarisse Lispector)

Quando analisado a respeito da categoria **a contação de histórias e as rotinas familiares**, os relatos indicam que tal atividade integra as rotinas das famílias entrevistadas geralmente no período da noite, pois está inserida na rotina do sono, bem como ocorre com grande frequência e apresenta demanda ou iniciativa variada, seja partindo da família ou da criança, conforme expressa os relatos:

”[A contação é realizada] todo dia, é muito difícil mesmo a gente não tirar um dia [...].” (Angela Lago)

”Sim, foi [iniciativa minha]. Perguntei pra eles se eles queriam ouvir uma historinha, aí eles disseram que sim, e foi assim: “vamo ouvir uma historinha?”, aí a gente vai e faz. (Clarice Lispector)

”Quando a gente desliga as luzes e fala que a gente vai dormir e que ele já vê a gente deitada na cama [...] Aí sentada, ele conversa, conversa e aí a gente: “ah, bora contar uma história”. Ou então ele já começa a história do dinossauro. Ou histórias de carro, que ele gosta muito.” (Cecília Meireles)

Quando analisado a respeito da categoria **o ambiente como promotor de envolvimento/engajamento em co-ocupações**, os relatos e as imagens indicam que este caracteriza-se por ser um espaço acolhedor, ocorre geralmente no quarto e na sala, com fácil acesso aos livros; permite a participação e interação da criança, de modo que ela generalize tal co-ocupação e estimula o hábito da leitura para a criança futuramente, como observa-se nos excertos a seguir:

"Sim, tanto que olha, ou fica alí os livros [estante na sala], porque os livros infantis eu já não coloco junto com os meus livros, os livros infantis geralmente ficam aqui ou ficam aqui nessa prateleira que é um pouco mais baixa. E no quarto da minha mãe. Minha mãe tem um armariozinho que é um pouco mais baixo e fica sempre ao acesso dela, é isso que eu tento fazer, deixar sempre ao acesso dela que é pra ela sempre ter o brincar, acho que tu não pode só dizer pra criança "ah, o livro é só pra você olhar, você não pode tocar, não pode fazer nada"... não, ela tem livro até de tomar banho que é um de água-viva, que é pra criança desde cedo ter o contato." (Roseana Murray)

"[...] então ele escolhe, eu falo assim "ah, você escolhe o livro", aí às vezes ele pega 3, 4 livrinhos, aí eu coloco do lado e vou lendo. [...] Essa semana, como ele é apaixonado por 3 porquinhos, [...] ele pegou os porquinhos e pegou o livro e recontou a historinha com a casinha, mas normalmente eu não uso boneco nenhum, só o livro." (Angela Lago)

"Às vezes o mais velho conta a história que eu já contei a ele [filho do meio], aí ele vai só se comunicando, ajudando ele a expandir mais esse vocabulário dele, a comunicação, essa partilha de informação." (Lygia Bojunga)

Além disso, também foram realizados registros fotográficos para ilustrar os achados da pesquisa, como apresentado a seguir:



Figura 1: livros, bonecos e avião de brinquedo usados durante a contação de histórias (Cecília Meireles).

Fonte: Autoras (2023).



Figura 2: quarto onde ocorre a co-ocupação (Lydia Bojunga).
Fonte: Autoras (2023).



Figura 3: "cabana", feita com cadeiras e lençol, construída pela mãe. Local onde é realizada a contação de histórias (Clarice Lispector).
Fonte: Autoras (2023).



Figura 4: Casa de papelão, recurso construído pela criança, usada durante o ato de contar histórias (Ana Terra).
Fonte: Autoras (2023).

A respeito da categoria **relações entre a contação de histórias e o desenvolvimento infantil sob a ótica dos cuidadores**, obteve-se respostas voltadas ao aumento do repertório lúdico, maior socialização, maior autonomia e melhor interpretação de acontecimentos cotidianos, conforme os seguintes relatos:

"As coisas que eu vejo no dia a dia que fazem diferença mesmo em como ele vai se tornar depois mais questionador. Ter autonomia para coisas que as coisas que ele faz, como ele relaciona, como ele consegue socializar melhor com outras crianças e com a gente mesmo. E com qualquer outra pessoa. Ele virou uma criança que não é tímida, né. Então, eu acredito que é por conta disso, da gente tanto da contação de histórias e de brincar com ele, nós brincamos muito com ele. Quando ele vê a avó dele e já chama: "Vovó, bora brincar?". Então, eu acho que é um conjunto de coisas." (Cecília Meireles)

"Sim, [estão interpretando melhor as situações cotidianas]. Acredito que sim. Porque isso geralmente remete a algo que aconteceu em uma história, por exemplo. Acho que sim. Que são aspectos positivos para o desenvolvimento deles, vê algo e generaliza para outros contextos, entendeu? Eles leem na história e generalizaram para a vida." (Lygia Bojunga)

Tendo em vista os resultados apresentados, a seguir realizamos a discussão desses dados à luz da literatura científica.

Discussão

Acerca da categoria **a contação de histórias como uma co-ocupação: características e motivações**, a perspectiva terapêutica ocupacional aborda que quando o ato de ler, narrar e contar histórias envolve dois ou mais indivíduos é compreendido como uma co-ocupação, visto que, de acordo com a Associação Americana de Terapia Ocupacional - AOTA, as co-ocupações se caracterizam por ocupações compartilhadas e vivenciadas por meio do envolvimento implícito de dois sujeitos ou mais (Gomes et al, 2021). Dessa maneira, ao ser realizada a contação de histórias no ambiente familiar, com os cuidadores, onde há presença de afeto, é possível fortalecer habilidades, favorecer a interação e a comunicação entre a família e as crianças (Scherer, 2012).

Ao considerar que a contação de histórias é uma ocupação lúdica, entende-se que a mesma é capaz de ampliar os horizontes e as possibilidades do infante, bem como proporciona uma interação que promove um vínculo singular entre narrador e ouvinte. Portanto, a contação de histórias, quando exercida pelos pais permite, além da promoção e manutenção do vínculo familiar, o favorecimento do desenvolvimento, podendo representar uma oportunidade singular de participação da família no desenvolvimento das crianças, por proporcionar interação e diálogo entre eles (Scherer, 2012).

Observa-se que as participantes apresentam relatos que apontam para uma maior participação da criança no momento de contar histórias, a partir das expressões faciais reproduzidas, da imitação de suas cuidadoras e do ato de questionar. Estes elementos podem potencializar o desenvolvimento de habilidades significativas relacionadas à cognição, aos aspectos sociais e, conseqüentemente, às ocupações cotidianas, dentre as quais a contação de histórias, permitindo que esta ocupação se torne uma co-ocupação significativa na rotina familiar e infantil.

Nota-se que na contemporaneidade, torna-se difícil envolver as crianças na co-ocupação de contar histórias, a não ser que ela faça parte das rotinas familiares (Brunkhorst et al, 2012; Costa & Ribeiro, 2017). Assim, os pais mostram-se fundamentais para promoção do hábito de leitura dos filhos. Afinal, ao realizarem a atividade estabelecem uma importante forma de interação com as crianças, possibilitando momentos particulares de contato, afetividade e comunicação entre eles, fortalecendo o vínculo intrafamiliar (Lemos & Almeida, 2017; Scherer, 2012).

Isso porque há interação comunicativa entre quem conta e quem escuta, pois o ouvinte também é capaz de ser ativo no momento da contação, tanto pelas interferências que faz durante a história, como por meio dos significados que vai atribuindo àquilo que ouve. Neste sentido, a ação de contar e ouvir histórias favorece uma recíproca vibração entre narrador e ouvintes, a ponto de todos ficarem envolvidos pelos estímulos dos enredos. Assim, seja na leitura, seja na escuta de uma história, os sujeitos interagem e participam ativamente (Melo et al., 2020, p. 7).

No que concerne aos dados que foram analisados na pesquisa, a contação de histórias enquanto uma co-ocupação familiar demonstra uma participação ativa das cuidadoras durante a rotina que repercutem diretamente na interação entre os participantes da co-ocupação, possibilitando oportunidades de

participação social entre os mesmos, bem como demais indivíduos. Contribuem, portanto, na promoção e na manutenção de laços e vínculos familiares, podendo ser uma potente alternativa dos cuidadores com a criança terem momentos em família que sejam saudáveis e prazerosos.

A frequente utilização de equipamentos tecnológicos para interação, preenchimento do tempo e até para o brincar pode, muitas vezes, fazer com que a contação de histórias seja uma prática cada dia menos frequentes nos cotidianos infantis e familiares, o que pode fazer com que as famílias desfrutem de menos momentos compartilhados com as crianças durante a rotina familiar, repercutindo negativamente na linguagem, na socialização, nas interações sociais e em outras habilidades infantis que se relacionam à realização desta co-ocupação (Santos et. al., 2022).

Porém, a contação de história também pode ser uma alternativa ao uso dessas tecnologias ou até mesmo aliada no que se diz respeito a uso de aplicativos literários, pois as famílias participantes no estudo também utilizam tecnologia para auxiliar no ato de contar histórias e ter momentos efetivos com os infantes. Entre as participantes, as entrevistadas Cecília Meireles, Clarice Lispector e Lygia Bojunga realizam essa co-ocupação como uma forma de resgate de momentos com seus filhos, relatando passarem menos tempo em casa e tendo essa co-ocupação como um momento íntimo com os infantes, possibilitando a criação de laços e lembranças positivas e significativas para o futuro de seus filhos.

De acordo com os autores Lemos & Almeida (2017) & Scherer (2012), quando a criança tem oportunidades de ouvir histórias dos seus familiares e relacionar-se com eles, constroem memórias afetivas relacionadas à esta co-ocupação e usufruem de um ambiente seguro e repleto de afeto para ser lembrado no futuro.

Na perspectiva ocupacional pode-se analisar que a contação de histórias tem potencial de mediação e aprendizagem de novas competências e habilidades significativas para o desenvolvimento infantil, propiciando a liberdade de criar e recriar; expressar opiniões de valores; construir e ressignificar experiências; e favorecer relacionamentos afetivos interpessoais (Souza & Bernardino, 2011).

Logo, essa co-ocupação realizada no âmbito familiar também é utilizada como uma possibilidade de repassar tanto valores quanto ensinamentos familiares de maneira lúdica, auxiliando na compreensão de situações cotidianas, abordando temas que as crianças possam realizar reflexões e possibilitando o desenvolvimento de opiniões próprias sobre o mundo.

Assim, pode ser um instrumento potencializador de aprendizagem, sendo uma alternativa lúdica aos aparelhos tecnológicos, que quando inserida na rotina familiar, os cuidadores podem lançar mão para prover estímulos ao desenvolvimento infantil, mas também resgatar um momento afetivo que se tornou menos frequente nas rotinas de muitas famílias.

Em relação à categoria **a contação de histórias e as rotinas familiares**, compreende-se as rotinas como sequências estabelecidas, sejam de ocupações ou de atividades que compõem o cotidiano. As rotinas podem promover experiências satisfatórias, promotoras ou, até mesmo, prejudiciais ao indivíduo (Gomes et al., 2021).

Ao que se referente a contação de histórias, esta pode ser entendida como uma prática benéfica para ser realizada na rotina das pessoas, pois como apresentado pelos autores Costa & Ribeiro (2017) a contação de histórias é uma prática que pode ser benéfica a formação humana, proporcionando o encantamento e aprendizado de diversas habilidades a crianças, sendo assim necessário estimular a leitura no dia a dia do infante, implicando o prazer da leitura em sua rotina.

Quando a criança entra em contato com a imensidão das histórias infantis de maneira rotineira, ela tende a, de maneira prazerosa, descobrir lugares, personagens, ideias e interesses; de tal modo que as participantes na pesquisa Ana Terra e Clarice Lispector destacam que essa co-ocupação inserida na rotina de sono de seus filhos mais velhos auxiliaram na construção de leitores, incentivando-os a ler, criar e imaginar, bem como os filhos mais novos convidam os pais para realizar a narração e realizam questionamento sobre as histórias no momento de contá-las.

Segundo as autoras Campos & Gutierrez (2021) nas orientações repassadas por um Guia prático de contação de histórias em ambiente doméstico sob contexto de pandemia e pós-pandemia, um dos elementos destacados como de suma importância para que esta co-ocupação seja inserida e realizada de modo satisfatório no cotidiano familiar diz respeito ao estabelecimento de uma rotina destinada a isso, com dias e horários determinados. Entende-se que desta forma é possível preparar a criança para este momento, gerando expectativa e tornando-o convidativo, estabelecendo a compreensão da criança que este momento seja realizado com mais frequência e autonomia seja por demanda exposta por ela ou pela família.

Tal pensamento vai de encontro ao exposto por Silva (2021), ao afirmar que a contação de histórias pode ocorrer em diversas ocasiões, dentre elas em casa antes de dormir narrada por um familiar. Além disso, Busatto (2011) afirma que o ato de contar histórias pode ser uma estratégia favorável na preparação do sono das crianças, uma vez que a rotina do sono acontece momentos antes de adormecer. Logo, com essa prática há a possibilidade de propiciar um ambiente tranquilo e oportuno para maior sensação de descanso.

[...] Como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... O PRIMEIRO CONTATO DA CRIANÇA COM UM TEXTO É FEITO ORALMENTE, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... contados durante o dia – numa tarde de chuva, ou estando todos soltos na grama, num feriado ou domingo – ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono rico, embalado por uma voz amada. (Abramovich, 1997, p. 16, grifo da autora, *apud* Silva & Lima, 2022).

Em consonância a isso, a Fundação ABRINQ (2017) afirma que a contação de histórias é uma co-ocupação que os cuidadores podem realizar antes da hora de dormir, como preparo desse momento, pois com essa prática é possível acalmar a criança, facilitando para a rotina do sono, contribuindo para um sono tranquilo.

Levando isso em consideração, como apresentado pela Associação Americana de Terapia Ocupacional - AOTA, as ocupações possibilitam apoiar ou promover outras ocupações, como observado com a ocupação brincar, a qual promove as competências de desempenho nas crianças que são facilitadoras ao envolvimento do lazer e do trabalho (Gomes et. al, 2021). Neste sentido, como discutido pelos autores acima, somado aos resultados que são apresentados pela pesquisa, é perceptível que a contação de histórias pode ser favorável para a rotina do sono, pois prepara a criança para um descanso mais confortável.

As participantes da pesquisa, em sua maioria, relatam realizá-la como preparo para o sono de suas crianças; as cuidadoras observam que a co-ocupação supracitada auxilia nesse preparo da hora de dormir, realizando-a com grande frequência. Isso as auxilia a construir rotinas familiares, de modo que, as crianças que adotam esta co-ocupação de maneira rotineira, muitas vezes deitam-se nas camas e ouvem as histórias, podendo dormir inclusive durante a leitura. Ademais, as participantes compreendem que esta prática proporcionou melhor percepção das crianças para a hora de dormir, pois ao criar uma rotina de preparação de sono, a criança constrói a percepção das etapas a serem seguidas para o sono, sendo embaladas por histórias antes de dormir.

Além disso, as integrantes do estudo destacam que a contação de histórias é uma prática que ocorre seja por demanda ou iniciativa da responsável ou da criança, pois os infantes solicitam a contação de histórias uma vez que as histórias lhe engajam, mas também aceitam e se divertem quando são introduzidas pelas famílias, o que nos demonstra maior autonomia por parte dos infantes.

No que concerne a categoria **o ambiente como promotor de envolvimento/engajamento em co-ocupações**, a contação de histórias na infância instiga a curiosidade e imaginação, dessa maneira ao realizar tal atividade, influencia diretamente no aprendizado da criança, permitindo que ela interaja e divirta-se, despertando também o interesse pela leitura (Cardoso & Faria, 2016). Considerando que o primeiro contato do infante com livros e a leitura ocorre por meio dos pais, estabelecer esse hábito influenciará na adesão à leitura, pois a criança tende a espelhar-se nos pais, principalmente nessa fase do desenvolvimento, a qual o infante realiza explorações. Portanto, ao oferecer oportunidades para que a criança tenha esse contato em seu cotidiano, permite aprendizagens e descobertas sobre o mundo (Costa & Ribeiro, 2017).

Nesta perspectiva, os autores Santos et al. (2022) compreendem essa co-ocupação como uma prática importante para oportunizar às crianças esse contato com as histórias infantis desde os primeiros anos de vida, seja pelas narrativas orais ou seja pelo uso dos livros, pois dessa maneira influencia substancialmente para o crescimento do hábito de leitura dessas crianças. Os mesmos autores ainda afirmam que dessa forma "ela descobre respostas para suas necessidades, toma posições em relação a

diversas atitudes, soluciona problemas e constrói ideias. A leitura faz com que o indivíduo se sinta incentivado, tornando-se crítico e criativo.” (Santos et. al, 2022, p. 2702).

As histórias permitem um ambiente seguro de troca entre o mediador e o ouvinte, este deve ser instigado pela história, tendo isso em vista, o contador deve incentivar a imaginação da criança, tendo ludicidade na forma como realiza a contação, construindo um ambiente lúdico e atrativo (Silva, 2021).

Na pesquisa, todas as cuidadoras praticaram a contação de histórias na sala ou quarto, somente a Clarice Lispector cria um espaço alternativo para a realização da co-ocupação: uma “cabana” (**Figura 4**); sendo esse elemento promotor da participação infantil na contação de histórias como também referido pela cuidadora, pois dessa forma percebe que seus filhos demonstram melhor atenção e participação na co-ocupação. Ou seja, observa-se que, como demonstrado pela literatura, o ambiente influencia diretamente no engajamento, envolvendo a criança em ocupações.

Além disso, é importante destacar que sendo realizado no quarto ou tendo a construção de um ambiente alternativo, os ambientes precisam ser confortáveis e lúdicos para criança, bem como o modo de contar, utilizando expressões, brinquedos ou vozes diferentes para promover o envolvimento da criança na ocupação que ela está inserida, tornando-se mais prazerosa e convidativa. Nesse sentido, as participantes da pesquisa, em sua maioria, utilizam livros e brinquedos no ato de contar histórias como representado pela **Figura 1**, mas também apresentam um local de fácil acesso para os filhos alcançarem os recursos para a co-ocupação com uso de estantes ou baú de brinquedos.

Conforme Cabral (2017), qualquer ambiente apresenta potencial para a realização da contação de histórias, mas para isso se faz necessário garantir que este local apresente alguns aspectos importantes para a realização desta atividade de modo satisfatório e que promova estímulos benéficos ao ouvinte.

Proporcionar um ambiente calmo e tranquilo para narrar as histórias, é de suma importância, bem como, propor narrativas que despertem a curiosidade e o interesse da criança, questionando-a; ouvindo-a, instigando-a e buscando despertar nela curiosidade e criatividade no sentido de descobrir outros mundos através das histórias que foram contadas (Santos et. al, 2022, p. 2708).

Logo, é necessário que o narrador conte a história de maneira dinâmica e cativante utilizando de uma linguagem simples, mas com vozes diversas; o narrador pode se utilizar de acessórios que enriquecem a história como fantoches, brinquedos, instrumentos musicais e outros. Além disso, expressões faciais e corporais as quais representam tudo o que envolve aquele momento, em um ambiente organizado para realização são fundamentais (Brunkhorst et. al, 2012; Farina, 2016; Scherer, 2012).

Na presente pesquisa, as entrevistadas fazem vozes e expressões diversificadas aguçando a curiosidade e a atenção do infante, em sua maioria introduzem somente livros, mas também houveram participantes que contavam as histórias juntamente com os brinquedos seja por demanda das cuidadoras ou das crianças, somente as participantes Lygia Bojunga, Cecília Meireles e Clarice Lispector utilizam os

brinquedos, dessa maneira, observam que favorece a participação e interação de suas crianças na co-ocupação.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2015, n.p.): "o desenvolvimento infantil é um modelo definido por uma interação entre as características da criança (genótipo, temperamento), estímulos dados pelos pais e fatores ambientais". Nesta perspectiva, as entrevistadas criam um ambiente envolvente para realização da co-ocupação, com fácil acesso aos livros, o que, por sua vez, favorece de maneira interativa a construção diariamente de diversos conhecimentos, tornando essas aprendizagens significativas e prazerosas, sendo, portanto, este ambiente promotor do desenvolvimento infantil e ocupacional.

Segundo Brandão & Rosa (2011, p. 49):

[...] Os livros de literatura têm de estar sempre ao alcance das crianças, e não protegidos em armários fechados [...]. Afinal, se queremos que esses livros efetuem parte da vida das crianças e se tornem seus amigos íntimos, é preciso que essa companhia seja alimentada desde muito cedo.

Neste contexto, as crianças tendem a desejar conhecer outras histórias por meio dos livros, assim é possível expandir gradativamente seu universo de leitura. Além de contribuir para a aprendizagem infantil, também favorece o desenvolvimento integral daquele indivíduo enquanto ser social, no desenvolvimento de habilidades cognitivas, capacidades psicomotoras, questões éticas e emocionais (Silva et al., 2019; Zeni & Gonçalves, 2020).

Referente à categoria **relações entre a contação de histórias e o desenvolvimento infantil sob a ótica dos cuidadores**, as cuidadoras participantes da pesquisa observam que a co-ocupação contribui para o aumento do repertório lúdico da criança, criando novas histórias, desenvolvendo instrumentos ou introduzindo objetos/brinquedos para o momento da história, associando histórias com situações de vida, compreendendo as histórias e seus ensinamentos propostos, refletindo sobre os temas e, dessa maneira, instigando seu processo criativo e participação na co-ocupação.

O ato de contar histórias instiga a curiosidade, o raciocínio lógico, o conhecimento de mundo, desenvolvimento moral, desperta diversas emoções, tais como medo e tristeza, angústias, alegria, coragem; dessa forma, essa atividade auxilia a criança a resolver seus conflitos emocionais (Cardoso & Faria, 2016). Além disso, de acordo com Santos (2019), os infantes ouvintes de muitas histórias tendem a repetir comportamentos, bem como os modos de contar, de tal maneira desenvolvem atitudes, gestos, tendo também a ampliação da linguagem e de posturas corporais.

É notório pelas entrevistadas que as crianças se demonstram mais interativas com a família depois da introdução da contação de histórias, comunicando-se e expressando-se melhor, de tal forma que observaram ainda serem crianças questionadoras e quanto às crianças com maior faixa etária apresentam comportamento imaginativo de tal maneira que inventam e criam histórias e/ou recursos que inserem na contação de histórias como visto na **Figura 4**, da participante Ana Terra.

Ademais, relataram ainda um bom desenvolvimento das habilidades linguísticas, tendo o aumento do vocabulário e das habilidades comunicativas segundo as participantes Ana Terra, Angela Lago, Lygia Bojunga e Roseana Murray; melhor interpretação de acontecimentos cotidianos, generalizando para outros contextos, auxiliando na construção do raciocínio lógico; ou seja, essa co-ocupação reverbera em outras situações e ações no cotidiano promovendo a autonomia e independência dos infantes.

Somado a isso, dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), apontam avanços na neurociência comprovando que:

[...] quando as crianças passam seus primeiros anos [...] em um ambiente estimulante e acolhedor, novas conexões neuronais se formam na velocidade ideal. Essas conexões neurais ajudam a determinar a capacidade cognitiva de uma criança, como elas aprendem e pensam, sua capacidade de lidar com o estresse, e podem até influenciar o quanto elas ganharão quando adultas (UNICEF, 2021).

Ademais, favorece a aquisição de valores culturais, promove o ganho de habilidades sociais, cognitivas, expressivas e emocionais, contribuindo para o desenvolvimento de linguagens verbais e não verbais, na aquisição da fala e escrita; desenvolver o pensamento crítico, auxiliando a construir a personalidade e autonomia (Brunkhorst et al., 2012; Costa & Ribeiro, 2017).

Nesse sentido, “a história não acaba quando chega ao fim” (Coelho, 2008, p. 59), haja vista as inúmeras possibilidades e contribuições que esta oferta ao desenvolvimento infantil; pois por meio da contação de histórias, a criança recebe suporte para internalizar, assimilar e entender de modo lúdico normas e valores que são difíceis a sua compreensão. Quando esse entendimento é apreendido, suas experiências são expandidas possibilitando interagir melhor consigo mesma e com seu entorno, fatores que contribuem para uma convivência harmoniosa e satisfatória, seja ela em família ou sociedade (Diniz, 2013).

Portanto, por meio dos dados obtidos nesta pesquisa, observa-se que o ato de contar histórias beneficia o desenvolvimento ocupacional da criança, uma vez que as crianças aprendem e se desenvolvem por meio da interação com o ambiente, o contexto e as pessoas que o compõem, as quais mediam as ocupações realizadas (Marques & Trigueiro, 2011). Bem como, nota-se que a participação da criança nesta co-ocupação contribui na construção da identidade, para o desenvolvimento de seus papéis ocupacionais e auxilia na participação social e no desempenho ocupacional do infante, conforme afirmam os autores Cunha et al. (2015) e Lima et al. (2014).

Conclusão

Com base no que foi apresentado, nota-se que foi possível desenvolver o estudo conforme a perspectiva metodológica planejada e considera-se que o objetivo foi alcançado. Uma vez que foi possível identificar que a contação de histórias, conforme apontado pelo estudo, oferece diversas possibilidades de reflexões para ser analisada sob a óptica terapêutica ocupacional. A partir do conjunto de achados afirma-se que

esta co-ocupação é uma potente alternativa lúdica que estimula o desenvolvimento global infantil, implicando positivamente de modo singular no desenvolvimento ocupacional e nas relações familiares.

Tendo isso em vista, o acesso aos resultados da pesquisa pelas famílias, beneficia as mesmas ao estimular a inserção desta co-ocupação nas suas rotinas, compreendendo os benefícios promovidos ao cotidiano e as técnicas lúdicas que são utilizadas como mediadores da co-ocupação, proporcionando experiências afetivas prazerosas e promotoras de participações ativas da família durante a rotina, que repercutem no desenvolvimento infantil como um todo, além de ser uma alternativa para o uso de aparatos tecnológicos.

O estudo em questão também contribui para o avanço científico no campo da Terapia Ocupacional, em virtude de que terapeutas ocupacionais possam realizar uma análise ocupacional do fazer infantil, das rotinas familiares, das co-ocupações que as famílias realizam com crianças, podendo ser também um recurso terapêutico ocupacional para um público infantil variado, independentemente de deficiência ou desenvolvimento típico. Ademais, também propicia um aprofundamento sobre a contação de histórias enquanto co-ocupação familiar e sobre sua influência para o desenvolvimento ocupacional infantil, seja pela perspectiva dos familiares ou pelo embasamento teórico. Portanto, é possível ampliar o foco de atuação do Terapeuta Ocupacional.

Constata-se que há escassez de estudos e trabalhos da Terapia Ocupacional com essa temática, tendo isso em consideração sugerimos ampliar os estudos sobre o assunto, dado que com a pesquisa foi possível contribuir para a ciência ocupacional. Além disso, sugere-se ainda realizar mais pesquisas com o intuito de compreender e analisar as particularidades das rotinas familiares e abordar também estudos sobre co-ocupações tanto familiares quanto infantis, contribuindo para ampliação das pesquisas referente ao desenvolvimento ocupacional.

Referências

Baratieri, T., Soares, L. G., Botti, M. L., & Campanini A. C. (2014) Consulta de enfermagem em puericultura: um enfoque nos registros de atendimentos. *Revista de Enfermagem da UFSM*. 4 (1), p. 1-11. <https://doi.org/10.5902/217976928553>

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Casa de Ideias.

Brandão, A. C. P., & Rosa, E. C. S. (2011) *Ler e Escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas*. Autêntica Editora.

Brunkhorst, G. P. S., Ferreira, L., & Ribeiro, E. (2012) *Contação de história como um incentivo ao hábito da leitura*. [Monografia de Graduação, Universidade Federal do Paraná] <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/40546>

Busatto, C. (2011) *Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.

- Cabral, L. G. (2017) *Os ambientes de contação de história e o que eles podem nos dizer: a experiência de contar e ouvir história em uma escola da rede estadual de ensino em Santa Catarina* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina]
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196369>
- Campos, D. C. D. C & Gutierrez, A. A. (2021) *Guia Prático para contação de histórias em ambiente doméstico sob contexto de pandemia e pós-pandemia*. EduCAPES.
<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/643341>
- Cardoso, A. L. S., & Faria, M.A. (2016) A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*.
https://www.historiapt.info/pars_docs/refs/8/7700/7700.pdf
- Coelho, B. (2008) *Contar histórias - uma arte sem idade*. São Paulo: Editora Ática.
- Costa, P. E., & Ribeiro, J. S. M. (2017) A importância de contar história na educação infantil. *Revista eletrônica científica inovação e tecnologia*, 8, p. 1-22.
https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-4771/pdf_1
- Cunha, J. H. D. S., Gradim, L. C. C., Costa, J. D., Andrade, P. F. Oliveira, N. P. & Pinto, A. C. (2015) A experiência da Terapia Ocupacional com contação de histórias em uma instituição educacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar*. 23, 221-225, 2015.
<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1235>
- Diniz, T. B. C. (2014) *A contação de histórias e sua influência no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança* [monografia de especialização, Universidade Tecnológica Federal do Paraná].
- FARINA, T. F. A contação de histórias e sua contribuição no desenvolvimento da criança. (2016) In *Seminário em Ciência da Informação*. Londrina.
<http://eprints.rclis.org/30920/>
- Folha, D. R. S. C., & Della Barba, P. C. S. (2020) Produção de conhecimento sobre terapia ocupacional e ocupações infantis: uma revisão de literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(1), p. 227.
<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1758>
- Fundação ABRINQ. (2017) *Por que contar histórias é importante para o desenvolvimento dos filhos?*
<https://www.fadc.org.br/noticias/753-por-que-contar-historias-e-importante-para-o-desenvolvimento-dos-filhos.html>
- Gomes, M. D., Teixeira, L. & Ribeiro, J. (2021) *Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional Domínio & Processo-traduzida*. 4º edição. <https://doi.org/10.25766/671r-0c18>.

- Lemos, K. R. F. & Almeida, M. S. (2017) *As contribuições do ato de contar história pelos pais de uma turma de 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental em uma escola de João Pinheiro – MG - 2017*. In Anais do XIV Encontro Nacional de História Oral (pp. 1-15). Campinas, SP.
- Lima, T. L. B. K., Lima Filho, I. A. L., & Falcão, I. V. (2014) Possibilidades da narrativa como recurso terapêutico ocupacional. *Revista Ocupación Humana*. 14 (2), 23 – 26.
<https://latinjournal.org/index.php/roh/article/view/50/35>
- Marques, A., & Trigueiro, M. J. (2011). *Enquadramento da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo*. Port: Livpsic.
- Melo, A. D. S., Dias, A. A., Sampaio, M. L. P., & Rêgo, R. Q. (2020). A contação de história e seus contributos para a interação e desenvolvimento linguístico da criança. *Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp*. 8 (3), 1-18.
<https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/download/11161/8121>
- Santos, J. R., Teixeira, J. L. & Freitas, M. B. (2022). *Contação de histórias no convívio familiar em tempos pandêmicos*. In Anais do 8º Encontro de pesquisa educacional em Pernambuco. Campina Grande: Realize Editora.
- Santos, A. C. M. (2019). *Contadores de histórias e a educação infantil*. [monografia – Universidade de Fernandópolis].
- Scherer, A. P. R. (2012) Pais contadores de histórias, filhos futuros leitores. *Signo*. 37 (62) p. 318-334.
<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2315>
- Silva, E. C. D. (2021). Uma boa história, um bom contador, uma criança e a imaginação: características da contação de histórias. *Revista Educação Pública*. 21, (7) 2-3.
doi: 10-18264/REP
- Silva, G. K. A. D., Gomes, A. M. D. A., Lemos, J. A. D. A., Araújo, H. M. L., & Albano, R. M. (2019). *A contação de histórias como ferramenta que estimula o envolvimento da criança à leitura*. In Anais do 6º Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: Editora Realize.
- Silva, T. P., & Lima, G. *A Contação de histórias pela perspectiva da preservação cultural: valorizando os saberes ancestrais e a tradição oral na educação infantil*. In Anais do 19º Encontro de iniciação de científica e pesquisa (pp. 1-5). Jaú-São Paulo: Faculdades Integradas de Jau.
- Sociedade Brasileira De Pediatria- SBP. (2015) *A linguagem é o marcador mais importante no desenvolvimento infantil*.
<content://com.sec.android.app.sbrowser/readinglist/0307204507.mhtml>
- Souza, L. O. D., & Bernardino, A. D. (2011). *A Contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental*. *Educere et Educare*. 6 (12), 237-238. <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643>
- UNICEF- Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância. (2021). *Desenvolvimento infantil*. <https://www.unicef.org/brazil/desenvolvimento-infantil>

Zeni, N., & Gonçalves, K. C. (2020) *A contação de histórias no desenvolvimento infantil*. In Anais do EVINCI – UniBrasil (pp. 250-250). Curitiba, PR.

Contribuição das autoras: T.I.B: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. G.D.S.: Elaboração, coleta de dados, análise dos dados, revisão do texto. G.G.A.C.: Orientação do trabalho e revisão do texto. K.S.M.: Orientação do trabalho e revisão do texto. D.R.S.C.F.: Orientação do trabalho e revisão do texto.

Recebido em: 12/04/2024

Aceito em: 22/08/2024

Publicado em: 31/10/2024

Editor(a): Daniela Tonús